

PEQUENAS HISTÓRIAS RELACIONADAS A LIZETE AUGUSTIN

Roque Gilberto Annes Tomasini





Roque G. Annes Tomasini, nascido em 13/04/1944, em Carazinho/RS. Aos 5 anos foi para Porto Alegre, onde realizou seus estudos, do curso primário até o mestrado em Economia Rural, no IEPE/UFRGS, em 1971. A vida profissional teve início em 1971, em Brasília, no Escritório de Análises Econômicas e Políticas, SUPLAN/EAPA, que atuava na assessoria do Ministro da Agricultura, até 05/1971. Em 1975, iniciou atividades na EMBRAPA-Trigo, em Passo Fundo, na área de economia, até sua aposentadoria em 2002. Desempenhou atividades de ensino superior na UNB de 1973 a 1975 e na UPF de 1977 a 2014, quando foi jubilado pelo estatuto. Se dedicou a atividades ambientais no Refúgio Ecológico Colônia Paraíso. Em 2014 deu início formal às atividades de escritor, com meu ingresso na Academia Passofundense de Letras, cadeira 38. Tem 9 livros publicados, com ISBN e CDU.

Roque Gilberto Annes Tomasini

**Pequenas histórias relacionadas à
Lizete Augustin**

Passo Fundo

Edição do Autor

2024

Disponível no formato eletrônico em PDF

Todos os direitos reservados ao Autor

O conteúdo deste sítio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional \(CC BY-NC-SA 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Revisado pelo Autor

Capa: Luís Tessaro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Tomasini, Roque Gilberto Annes
Pequenas histórias relacionadas a Lizete Augustin
[livro eletrônico] / Roque Gilberto Annes Tomasini.
-- Passo Fundo, RS : Ed. do Autor, 2024.
PDF

ISBN 978-65-01-23000-9

1. Crônicas brasileiras 2. Narrativas pessoais
I. Título.

24-238971

CDD-B869.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Crônicas : Literatura brasileira B869.8

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Apresentação

As pequenas histórias relacionadas a Lizete Augustin foram vividas com seu companheiro Roque Tomasini, ao longo de 17 anos, seja com ele, seus filhos, seus parentes, colegas de trabalho e amigos do casal.

Vivemos a vida sem ter nada programado por antecipação. Não programamos nos conhecer. Lizete divorciada e eu separado judicialmente.

A vida nos juntou.

Vivemos 17 anos felizes e a morte da Lizete nos separou.

O que ficou foram lembranças, que seriam esquecidas naturalmente com o tempo. Restaram os álbuns de fotografia. Bonitos, mas sem emoção.

Esta publicação, descreve momentos felizes, vividos a dois ou com a companhia de amigos. O que se narra são algumas situações mais evidentes.

O que não pode ser escrito, são as emoções que vivemos e que Lizete numa outra vida e eu que fiquei, continuamos a lembrar.

Em, 2.002 fiz a seguinte poesia baseada num buquê de rosas e cravos e de rosas que lhe dei.

Rosas, vermelhas da paixão;

Branças da paz;

Amarelas da esperança;

Cravo do cavaleiro romântico para sua amada.

Roque G, Annes Tomasini

27/02/2002



Sumário

Apresentação.....	5
Passeio de barco no Rio Tigre.....	11
Viagem a Manaus.....	13
Início do relacionamento.....	15
Este é o meu curriculum sanitário.....	16
A compra da camionete diesel.....	18
Camionete econômica.....	19
Viagem a CHILLAN.....	20
Pagar a conta do restaurante.....	22
Só a Lisete pode pegar a torta.....	24
Apartamento no Condomínio Pacific.....	25
O banheiro e o torresmo.....	27
Entrega a domicílio.....	28
Professor espião.....	29
Meu enfarte e faltou mate doce.....	30
Lizete usava seu carro para os experimentos.....	31
Gado franqueano no interior de Jaquirana.....	32
Café da tarde em Bento Gonçalves.....	34
Almoço inigualável na beira da estrada.....	35
Compra do cacho banana.....	36
Você não mudou nada.....	37
Otto e o guisadinho com quiabo.....	39

Cadeira com cupim	40
Cuidar da prova e cola pelo computador	42
Viagens	44
Carro da Lizete experimentos de batata.....	46
Ilha de Chiloé	47
Vila Maria- Refúgio Ecológico Maria Nostra	48
Casal bonito e feliz.....	50
Chimarrão no navio	51
Lizete feliz	52
Degustação de vinho em Bordeaux-França	53
Mulher comprando carro novo?.....	54
Brutus e Cacau.....	55
Clones de batata UPFSZ Atlantucha.....	56
Expodireto 2008	57
LEMBRANÇAS:COMO ENCARA-LAS?	58
Pequena mostra de momentos felizes	60
Festa 60 anos	61
São Francisco de Paula	62
Lançamento do livro Trentinos	63
Experimento João Moreschi	64
Lançamento livro Utensílios e ferramentas.....	65
Natal em Buenos Aires	69
Whiski comum com gelo de 5000 anos	71

Autentica parrilla em Buenos Aires	72
Divisa da Argentina com Chile.	73
Mirador Aconcagua	74
Ilha Chilloé	75
Navio de Puerto Montt para a ilha de Chiloé	77
Puerto Montt peixe pescado no dia e bom vinho	78
Especiarias em doces em Frutillar-Chile	79
Museu Britânico	82
Museu Britânico-Pedra Roseta	83
França monumento em Bordeaux	84
Um bom pub e uma degustadora de cerveja	85
Cerveja num pub Lizete compenetrada.....	86
França Museu do Louvre	87
Congresso de Horticultura Portugal	88
Lizete pensando.....	90
Um casal feliz.....	90
Peru Cuzco - Congresso sobre batatas.....	91
Uruguai - Punta del Leste	92
Argentina Ushuaia – Ilha de pinguins	92
Para encerrar uma viagem, uma boa champagne.....	93

Passeio de barco no Rio Tigre.



Estávamos em Buenos Aires e fomos num passeio de barco no Rio Tigre.

Primeiro pegamos um trem, almoçamos e embarcamos num pequeno barco para um passeio que, imaginávamos, iria até o mar.

Passeio bonito, mas perto do mar deu meia volta. Frustração, ninguém nos informou desta mudança. Mas valeu pelas belas paisagens ao longo do trajeto que o barco percorreu.

Lizete avistou um casal conhecido e disse para irmos cumprimenta-los.

Apertos de mão e beijinhos e eu só olhando

De repente Lizete me apresentou: “este é o mais recente namorado”.

O casal ouviu e ficou quieto.

Lizete então emendou rapidamente, estamos namorando há algum tempo.

O barco deu meia volta e eu e a Lizete rimos da cena.

Viagem a Manaus

Viajávamos muito,

Perguntei a ela se conhecia Manaus. Como disse que não perguntei: vamos?

Resposta, vamos.

Teatro de Manaus

Como eu tinha milhas sobrando, fiz reservas pelo Smiles num voo partindo de Porto Alegre, creio que até o Rio de Janeiro e depois direto a Manaus.

Na data marcada comparecemos ao aeroporto, felizes por ir conhecer Manaus e seu modo de vida.

No aeroporto fomos obter informação sobre o voo e, para nosso espanto nos disseram que tínhamos sido transferidos para diversos voos, que iriam por cidades que iam seguindo as fronteiras do Brasil.

Não adiantava protestar e como estávamos a passeio, aceitamos a mudança.

Conclusão: depois de mais de 6 horas e diversos pousos, chegamos a Manaus. Cansados.

Mas, a viagem teve algumas vantagens.

A cada decolagem, as aeromoças, com educação e um sorriso, perguntavam se aceitávamos uma bolachinha.

Nunca comemos tanta bolachinha.

Para nós gaúchos, Manaus é um outro mundo. Água e mais água e um calorão insuportável.

Para os sulistas é uma mudança radical de temperatura, alimentação, modo de se vestir.

Saímos a caminhar, descobrindo lindas praças, monumentos, tipos humanos. Enfim, como turistas, estávamos descobrindo este longínquo pedaço do Brasil. Meu pai que, a trabalho, já havia estado lá por várias vezes, contava que os alicerces do teatro foram feitos com pedras, que vinham nos navios que vinham buscar borracha. Vinham no porão do navio para formar lastro.

Início do relacionamento



Anualmente na FAMV, havia um jantar de final de ano.

Mesa cheia, alegria, cerveja. Bate papo geral.

Uma professora que eu não conhecia, por ela lecionar durante o dia e eu a noite, o acaso nos colocou sentados lado a lado e ficamos trocando conversas e eu simpatizando com aquela loira simpática.

Finda a janta, perguntei se poderia ir procura-la na sua casa. Disse sim e resolvi procura-la.

Afinal, ela divorciada e eu separado judicialmente, porque não a procurar e quem sabe iniciarmos um namoro.

Lisete era caseira, só UPF e mais UPF.

Os filhos diziam. Mãe só em casa, ninguém vai bater na tua porta. Sai um pouco.

Depois que a visitei e propus namoro ela disse :pois na minha porta bateram.

Destino é destino.

Este é o meu curriculum sanitário



Conheci a Lisete numa janta da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UPF. Depois não nos falamos mais por alguns dias, pois eu dava aulas a noite e Lizete durante o dia.

Decidi ir à casa dela e bater na porta.

Bati e me apresentei como aquele professor da FAMV com a qual havia conversado e que ali estava para ver se poderíamos iniciar um relacionamento, pois ela era divorciada e eu separado judicialmente.

Sentamos no sofá e tirei de um envelope com todos os exames médicos possíveis para demonstrar que eu não tinha problemas de saúde.

Pedi ao médico que solicitasse todos os exames que ele conhecia.

E, para não deixar dúvidas, um exame de AIDS.

Meu gesto não era nada comum e ficou muito conhecido na cidade.

Quem mais começou um namoro mostrando exames de saúde?

Lizete deve ter pensado: ou este homem é louco ou é honesto.

A compra da camionete diesel



Lizete comprou uma camionete diesel no Norte do Brasil, que segundo um colega da faculdade estava em boas condições e bom preço.

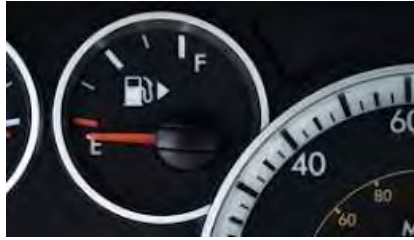
Bem, quem compra tem que pagar. Foi ao Banco do Brasil e disse que precisava do dinheiro para remeter ao vendedor. O caixa disse que não poderia, lhe dar o dinheiro pois ela não havia feito uma previsão de saque de uma quantia tão elevada.

Não sei os pormenores, só sei que conseguiu o dinheiro e enviou ao vendedor. Teve sorte, pois comprou sem ver o veículo e sem conhecer o vendedor.

Demorou um pouco e chegou a camionete, bonita e em bom estado.

Viajamos muito com este carro.

Camionete econômica



Fomos visitar minha filha em Lajes e passear um pouco.

Voltando de Lajes disse a Lisete: esta camionete é muito econômica e mostrei o medidor de óleo diesel que não se mexia.

De repente, me dei conta que estava olhando a temperatura do motor e que o mostrador do diesel estava demonstrando que estávamos quase sem óleo diesel.

Pânico, pois normalmente quando termina o óleo, é difícil fazer o motor “pegar”. Por sorte andamos uns 20 km e apareceu um posto.

Nem olhamos a marca do posto, colocamos óleo suficiente para chegar a um posto com marca conhecida.

Depois rimos bastante da situação. Bem, viagem sem emoção não tem graça.

Viagem a CHILLAN



Viagem de ônibus de Chillan até uma cidade a beira mar-Chile.

Água gelada e as focas

Queríamos conhecer focas e no caminho para uma pequena cidade a beira mar, nos falaram de uma ilha repleta de focas e na beira da estrada.

Nosso ônibus era muito antigo, tinha de tudo na parte superior e dentro só faltou um porquinho.

Descemos do ônibus e felizes tentamos entrar no mar.

Descobrimos que tínhamos que tirar os calçados e que a água era um gelo só.

Solução, criar coragem e ficar descalços para umas fotos.

As focas devem ter pensado, de onde saíram aqueles loucos. Aqui é lugar só de focas.

Fotos para mostrar nossa aventura e as focas devem ter pensado: chilenos, não são.

O problema foi tentar esquentar os pés novamente

Horas após passou um ônibus e fomos ao nosso destino final.

Com pés gelados, mas satisfeitos em ter conhecido focas.

Pagar a conta do restaurante.



Já no destino final da cidade, conhecemos a praça, a igreja, e o pouco que seria possível visitar. Nos indicaram um restaurante onde se poderia comer um bom peixe e lá fomos nós, na expectativa de uma bela refeição.

Cardápio com peixe e mais peixe e escolhemos um por sugestão do garçom que nos atendeu.

Depois de um bom peixe, pedimos a conta e falamos que iríamos pagar com cartão de crédito. Gentilmente fomos informados que não seria possível porque o sistema não estava funcionando. Só em moeda local ou dólar. Juntamos os dólares que tínhamos e deu exatamente o que precisávamos.

Ficamos somente com algumas moedas de dinheiro chileno.

Por sorte, ou precaução já tínhamos comprado as passagens para o ônibus da volta.

Como saímos com calor da cidade de Chillan, estávamos com roupas de verão. De repente o clima muda e vem um enorme frio. Onde se abrigar? Tudo fechado. Era domingo. Caminhando encontramos uma casa de chá. Entramos e, sem dinheiro,

começamos a ver e elogiar quadros na parede. Só enrolando para passar o tempo e escapar do vento.

A dona da casa perguntou se não queríamos tomar um chá. Contamos as moedas e dava para só uma taça. Pedimos e ficamos um tempão tomando aquela taça.

Perto da hora da saída do ônibus, agradecemos e fomos sentar no interior do ônibus. Não tinha calefação, mas ao menos não tinha vento. Chegamos no hotel e, maravilha, que bom o calor de uma roupa quente.

Só a Lisete pode pegar a torta



Não me lembro quando e para que, mas Lisete só mandava fazer torta numa tia, famosa por suas tortas

Estacionamos em frente ao endereço e veio a senhora carregando uma enorme e linda torta

Gentilmente desci do carro e disse que a seguraria.

Resposta: não.

Só a Lizete pode levar.

E, efetivamente, Lizete a levou.

Mas estava uma delícia.

Apartamento no Condomínio Pacific



Um dia, Lizete me perguntou se não gostaria de ir a Porto Alegre. Disse, vamos.

Lá chegando, muitos causos contados e, de repente, Lizete pergunta a todos :vocês não gostariam de dar uma volta na praia. Dia seguinte lá fomos nós. Eu, Lizete, Dudu e Vivian.

De repente, sempre de repente, Lizete diz :olha lá,

tem um condomínio com apartamentos a venda. Vamos dar uma olhadinha.

Entramos, Lizete e filhos foram lá. Fiquei no carro. Pois a demora deveria ser pouca. Quase uma hora depois, o pessoal volta e eu perguntei se gostaram de olhar as plantas dos apartamentos. Resposta da Lizete: comprei um, o único que na primeira quadra ainda não tinha sido vendido.

Que beleza. Fomos conhecer o apartamento e foi uma ótima compra.

Fiquei pensando, Lisete vem passear e acaba comprando um apartamento no Condomínio Pacific? Lindo.

Mas algo não estava fechando.

Daí me dei conta, a Lizete já havia saído de Passo Fundo predisposta a comprar alguma coisa na praia. E comprou.

E ninguém desconfiava que ela já tinha tomado esta decisão.

Enrolou todo mundo.

O banheiro e o torresmo



Estávamos viajando para Porto Alegre. Dia maravilhoso. Depois de umas duas horas de viagem, perguntei se poderia ir ao banheiro num restaurante bem no alto da serra. Obviamente, disseram que sim.

Paramos e como eu estava demorando demais, alguém foi ver o que tinha acontecido. Era muito tempo só para ir ao banheiro

Eduardo entrou e me viu sentado na beira do balcão, comendo torresmo bem novo e tomando uma Coca Cola.

Achou engraçado, avisou os demais, que estavam no carro, esperando-me sair do “banheiro”,

Todos desceram e foram fazer um lanche e alguns comeram um delicioso torresmo. Como eu ia deixar passar aquela oportunidade de comer um bom torresmo?

Entrega a domicílio



Em Passo Fundo, no prédio da antiga Ford, hoje tem uma agencia do SICREDI. Na parte de cima morava a família da Lizete.

Esta a Lizete me contou.

Eventualmente, aos sábados, no ônibus que vinha de Não Me Toque, o motorista entregava uma cesta com produtos produzidos pela família Augustin. Só coisa boa: linguiça, salame, pão, biscoitos, manteiga, doces,

Coisas da época, num mundo que hoje sequer imaginamos uma coisa destas.

Quem viveu, viveu.

Coisas de uma época que não volta mais.

Acredite se quiser.

Professor espião



Uma tarde fui dar um alo para Lizete, pois já estávamos namorando. Ela trabalhava no antigo laboratório de genética, no segundo piso do prédio principal da FAMV.

A sala era no fundo do corredor, e para lá chegar precisava passar no corredor que dava acesso às salas de aula. Ao passar em frente a uma delas, um professor estava dando aula e ao me ver passar parou a aula para ver aonde eu ia. E ficou olhando. Chegou a parar a aula

Controle de quem passava ou tinha ciúmes de que eu estava namorando a Lizete? Vai saber.

Meu enfarte e faltou mate doce



Em 2002 enfartei e coloquei um Stent no coração. Concluído o procedimento, fui levado para um leito para observação.

Ao acordar, ainda meio tonto, constatei que duas mulheres estavam conversando numa boa.

E quem eram? Lizete e a ex esposa Neusa.

Lizete acompanhou desde o início, o procedimento numa sala de espera.

Correu a notícia que eu tinha enfartado e a Neusa que estava viajando veio me ver. Estávamos separados, mas ainda continuávamos amigos.

O interessante é que as duas estavam num bate papo tão bom, que juro que só faltou uma cuia com mate doce, desse que as comadres costumam tomar e colocar os assuntos em dia.

E eu ali, só olhando e ouvindo.

Lizete usava seu carro para os experimentos



A maioria dos trabalhos que a Lisete conduzia em seus experimentos, na busca de uma batata com alto nível de matéria seca, era feita com seu carro particular.

1 - Experimento em André da Rocha

2 - A pampa também foi utilizada para transporte dos experimentos

Gado franqueano no interior de Jaquirana



Íamos ver um experimento numa fazenda no interior de Jaquirana. só eu e a Lizete, e para cortar caminho fomos por uma pequena estrada rural.

Linda, só nós e a natureza.

Vivendo a vida com imensa felicidade. Só nós e o mundo.

De repente, numa curva, aparece um gaúcho pilchado, montado num cavalo e segurando uma bandeira com os dizeres, PARE GADO PASSANDO. Surpresa total para a cena. Paramos e poucos minutos após passou uma tropilha de uns 20 bois com enormes aspas. Eram animais, raros de encontrar, denominados GADO FRANQUEANO.

Refeito da surpresa, ainda tentei pegar a câmera fotográfica, mas já era tarde, já tinham sumido.

Mas quem iria esperar encontrar aquela cena, naquele fim do mundo?

Só aquela cena valeu a viagem.

Café da tarde em Bento Gonçalves



Estávamos passeando em Bento Gonçalves.

Preocupação com o mundo: ZERO.

O que se faz num passeio lindo como este? Dar comida para os olhos, ou seja, olhar as lindas paisagens.

Passear de mãos dadas, namorar.

Um bom almoço e uma boa janta.

Um café da tarde, com pão caseiro.

Café da tarde faz parte da viagem.

Desfrutar os momentos felizes.

É possível fotografar a felicidade?

Sim, basta olhar a expressão do casal de namorados.

Almoço inigualável na beira da estrada



Durante os plantios dos experimentos de batata, em áreas distantes das cidades, somente pelas 14 h sobrava um tempo para almoçar.

Mas nada de restaurante.

Descobrimos um bar-armazém na beira da estrada, na sombra de um belo cinamomo e pedíamos um pão caseiro, pedaço de queijo feito no local, um bom salame e duas garrafas de refrigerante.

Depois ainda comprávamos, salame e queijo feitos pelos proprietários, algum doce, na época-pinhão, ovos coloniais, erva mate.

Se a Lizete não desse bronca eu pedia um pacote de torresmo.

De tanto parar lá, ficamos amigos.

Compra do cacho banana



Quando íamos à praia, não utilizávamos a Free Way. Voltávamos subindo a serra.

Uma vez paramos numa banca na beira da estrada, que nos inspirou confiança.

Ovo coloniais, tomate, cachaça, doces, melancia, cebola, abacaxi,
...

Bem, Lizete agora vamos. Já compramos tudo

Não disse Lizete, quero banana.

Pensei, uma penca. Não, disse Lizete vou levar o cacho inteiro.
Bom-gosto é gosto.

Em todas as viagens que passamos por lá, era parada obrigatória.
Podia esquecer de comprar tudo.

Menos o cacho de banana.

Você não mudou nada



Professora Lizete Augustin

Num belo domingo, fomos ao distrito de Pulador, onde há muito tempo o pai da Lizete havia trabalhado, segundo ouvi, como contador de indústrias de madeira, que serravam pinheiros e eram movidas a locomóvel. Na época haviam grandes pinhais em Pulador.

Agora é só soja e eucalipto.

Chegando na frente da casa em que morava o meu padrinho Heitor e que pertencia ao meu falecido avô José Annes Lopes, desci e cumprimentei o meu padrinho, surpreso com aquela visita inesperada.

Lizete e sua mãe Hildburg, desceram e o padrinho Heitor veio até o portão, olhou para nós e especialmente para dona Hilde, e disse, do mais profundo lugar do coração” você não mudou nada “.

Na hora ninguém entendeu nada.

Entramos e conversamos.

No dia seguinte o padrinho teve que ser atendido no hospital em Passo Fundo, com pressão muito alta. Coincidência?

Mais tarde, soubemos que o padrinho, ainda um pequeno rapazote, levava todo o dia um tarro de leite para a casa da mãe da Lizete e o deixava numa pequena área.

Talvez ao deixar o tarro de leite, ele visse a menina Lizete.

Quem sabe gostava dela e nunca teve coragem de manifestar seus sentimentos?

Otto e o guisadinho com quiabo



Num almoço na casa da Lizete, eu disse que gostava de quiabo.

No dia seguinte a empregada, Loreni, fez um guisado e misturou com quiabo. Maravilha, ia comer um gostoso quiabo.

Otto adorava guisado.

Querendo agrada-lo demos um pouco para ele.

Comeu e Vomitou. Detestou a mistura.

Nunca mais Otto comeu guisado, certamente lembrando do misturado com quiabo.

Cadeira com cupim



Quando dona Hilde faleceu, a maioria dos móveis foram levados por parentes, ou doados. O piano que era da Vivian foi para a minha casa e mais tarde Vivian mandou buscar e o reformou.

Sempre sobram alguns. A casa foi ficando sem os móveis e indo lá com a Lizete, perguntei porque ninguém havia pego uma cadeira grande.

Resposta:

Dizem que tem cupim, pois o piso ficava cheio de pequenas restos de coco de cupim. Nunca acreditei e disse, posso levar a cadeira num estofador e ver a quantidade de cupim que deve ter? Pode levar.

Levei a um estofador e disse, podes ver se tem cupim e se tiver, tem como mata-los?

Disse, deixa aí e te aviso. Tempos após ele me ligou e disse, não tem cupim. O farelo no chão era de espuma velha que esfarelava.

Posso arrumar com espuma nova? Disse sim e contei para Lizete a história e ela disse: fica pra ti.

Cuidar da prova e cola pelo computador



Lizete tinha um compromisso inadiável em Porto Alegre e na mesma data tinha uma prova de recuperação de 8 alunos. Como eu também tinha prova na mesma data, ela perguntou se não poderia juntar as turmas. Sem problema, viaja tranquila.

Provas em andamento e numa volta me aproximei por trás de um aluno que estava muito compenetrado. Ele estava com o celular no meio das pernas colando.

Disse, me entrega a prova e pode ir embora.

Ele, apavorado disse eu não estava colando e sim, olhando uma mulher pelada.

Disse-lhe, olha sou aposentado, já tenho alguma idade, mas ainda sei muito bem diferenciar uma cola, de uma mulher pelada.

Pra, encurtar a história, já que o aluno estava desesperado, liguei para a Lizete, contei o caso e ela, disse que ele era um bom aluno e que só precisava nota 3 para passar.

Disse, como precisa de pouca nota e é um bom aluno, impossível não tirar nota três.

Viagens

Nas férias da faculdade aproveitávamos para viajar de carro pelo Brasil, por navios, e via aérea. Para a Europa. Na América Latina, para Argentina (Buenos Aires, geleira Perito Moreno, Ushuaia) Uruguai, Chile e Peru, Inglaterra, França, Espanha, Portugal, Grécia, Turquia, Itália.



Glaciar Perito Moreno -Argentina



Sequoia numa ilha da Argentina



Não resistiu ao piano em frente ao mar Frutillar-Chile



Experimento de batata em Vila Maria

A sequoia realmente estava numa ilha que, há muito tempo, havia sido dada a um diplomata argentino e este a transformou trazendo arvores e animais de vários países, como dos Estados Unidos e algumas se disseminaram e continuam se disseminando, afetando a flora local.

Carro da Lizete experimentos de batata



Jaquirana- carro da Lizete no meio da lavoura e dos experimentos com a batata

Os experimentos somente eram feitos em áreas livre de vírus.

Ilha de Chiloé



Estávamos no Chile. Pegamos um navio em Puerto Montt e fomos até a ilha de Chiloé.

Descoberta em 1520.

Viagem de navio por pouco mais de uma hora.

Viagem inesquecível.

Vila Maria- Refúgio Ecológico Maria Nostra

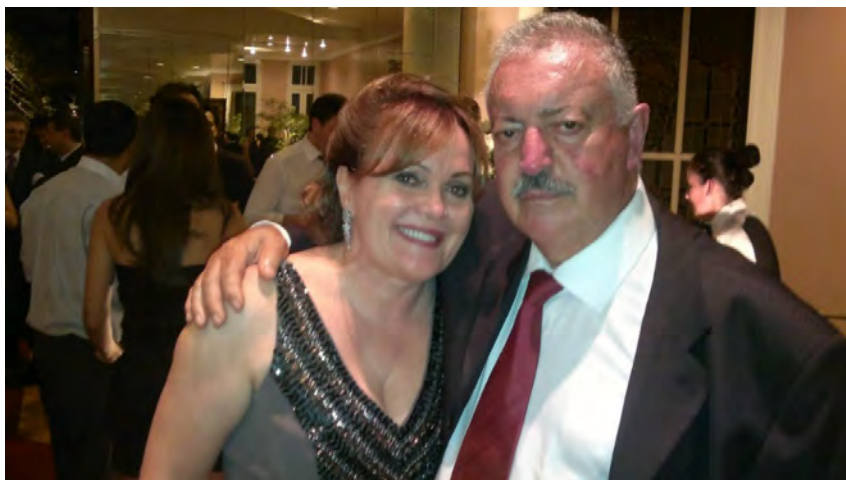




Vivian



Casal bonito e feliz



Casamento Wagner

Chimarrão no navio



Sempre que viajávamos, podíamos esquecer algo, mas a cuia, erva e térmica estavam sempre presentes. No navio, nosso quarto tinha uma sacada com linda vista para o mar. Mate com vento marinho era uma delícia.

Mas era comum irmos matear, perto da área do café e observarmos o tipo de pessoas que por li passavam e muitos eram estrangeiros. Passavam e ficavam olhando a Lizete e eu tomando mate, chupando um canudo de metal e com alguma coisa verde num recipiente (será que era algum tipo de maconha?)

Era divertido.

Lizete feliz



Estávamos em Londres e , em 19 de janeiro de 2021, resolvemos ir a Paris pelo trem que vai pelo Canal da Mancha., com 50,5 quilômetros de extensão

Compramos passagem na primeira classe e lá se fomos nós como duas crianças, encantadas com a situação. A viagem tem duração de 35 minutos, com velocidade média de 160 quilômetros por hora.

Após algum tempo aparece um “ferromoço” oferecendo champagne. Pensei. Deve custar muito caro e agradeci. Como todos pegavam perguntei? É grátis (it’s free). Resposta: yes.

Disse, “two glasses, please”. E daí descobrimos que primeira classe tem seus privilégios, mesmo a 73 metros de profundidade.

Degustação de vinho em Bordeaux-França



Ir a Bordeaux é um sonho do tomador de vinho. Tem visitas guiadas, desde que se chegue cedo para se registrar. Há épocas e como há uma enorme quantidade de turistas e tudo está lotado. Conseguimos reservar uma visita a um castelo, “Chaetau de Taillan”. Nos indicaram um ônibus e para descer num determinada parada. Lá chegando fomos recebidos por uma proprietária do local, que não tinha nada que já não tivéssemos visto nas vinícolas gaúchas. Nos ofereceu um pequeno copo com um vinho que estava a venda e cobrou um euro por alguns mililitros.

Bem turismo é turismo, o vinho não foi surpresa, mas podemos dizer que visitamos um castelo e fomos atendidos por uma proprietária.

Voltamos e fomos passear na cidade.

Mulher comprando carro novo?



Há uns 15 anos, minha eterna companheira Lisete, foi numa agencia, olhou um carro e gostou. Sequer entrou nele, muito menos andou e perguntou algo sobre motor, consumo, estas perguntas de homens. Simplesmente gostou e comprou. Encomendou um na cor que ela queria e ficou aguardando.

Veio o carro e ela foi retira-lo. Um vendedor mostrou o carro, a elogiou e estendeu a mão com a chave para mim.

Deixei-o com a mão estendida e disse, o carro foi comprado por ela, é dela. Entregue para ela e a cumprimente.

Outros vendedores presentes, estavam com vontade de rir com a falta de experiencia da colega que estava entregando o carro. Ela ainda era do tempo em que só homem comprava carro.

Brutus e Cacau



Lizete já havia vendido sua casa e Brutus e Cacau foram morar comigo.

Eram os reis da quadra e todos os conheciam.

Minha casa ficou conhecida como a casa dos cachorros preto.

Ficaram felizes, com bastante espaço e vendo o movimento da rua

Clones de batata UPFSZ Atlantucha



Plantio de experimento de clones de batata que deram origem a UPFSZ Atlantucha - Municipio de Jaquirana-RS

Estava muito frio-1975

Marco , Cristiano e Lizete

Expodireto 2008



A BATATA UPF SZ ATLANTUCHA FOI LANÇADA EM 2008 NA EXPODIRETO

LEMBRANÇAS: COMO ENCARA-LAS?



Ninguém gosta de perder alguém que ama.

É um pedaço da sua vida que vai embora.

O que fazer?

Entrar em depressão, perder o sentido da vida?

Passei por esta fase, desde o falecimento da Lizete em 2019 até outubro de 2024, quando li um comentário do escritor Carpinejar sobre a morte.

Como lembrar de sua amada? Com tristeza? Normalmente lembramos dessa forma da pessoa que faleceu.

Porque não lembrar, com alegria, uma foto ou um episódio, em que o casal estava vivendo um momento de felicidade?

Agora olho para as fotos da Lizete e lembro dos momentos felizes que passamos ao longo de 17 anos.

Pequena mostra de momentos felizes

Pequena mostra de momentos felizes da Lizete ao longo de nossas viagens

Sempre que podíamos botávamos o pé na estrada. Lizete e eu tínhamos gostos semelhantes. Ir para onde? Não importava. Importante era nos sentirmos felizes.

Para lembrar alguns lugares onde estivemos, nada melhor do que começar com a festa de aniversário que Lizete e sua equipe promoveram no salão de festa do seu prédio, com 36 pessoas. Cardápio em Italiano.

Festa 60 anos



São Francisco de Paula

Estávamos em Canela e resolvemos dar um passeio até São Frâncico de Paula.

Passando na área de um loteamento, falamos com o corretor da área e este nos mostrou 2 lindos terrenos. Acabamos comprando. Como os dois eram iguais, sorteamos, para quem ficaria cada um na hora de escriturar.

Porque comprar? Era uma área de 1,0 ha de mata nativa. Com animais silvestres. Chegamos a pensar em se mudar para lá. Desistimos, por que era muito longe.

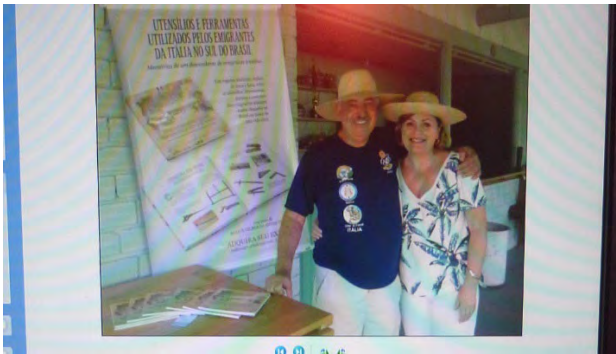


Lançamento do livro Trentinos

Bento Gonçalves - lançamento do livro Trentinos em evento turístico.

Apresentei meu trabalho sobre Trentinos e vendi alguns livros.

Depois eu e Lizete fomos esmagar uvas com os pés descalços, o que é chamado de pisa das uvas.



Pisa da uva

Experimento João Moreschi

Os experimentos que foram a base para os resultados finais para o lançamento da batata UPFSZ Atlantucha foram realizados em vários locais. Na propriedade de João Moreschi, foram plantados materiais idênticos aos experimentos em outros locais.

Vila Maria- experimento na propriedade de João Moreschi.



Lizete com uma aluna estagiária.

Lançamento livro Utensílios e ferramentas



Casal de agrônomos, ex alunos da Lizete e meus

Lançamento livro Utensílios e ferramentas utilizados pelos imigrantes da Itália no Sul do Brasil - Feira do Livro no Bourbon, 2017



Eliane, Marinete e Lizete



Álvaro, Eliane e Marinete



Eduardo, Vivian, Rafaela. Otto, Brutus e Cacau



Brutus e Cacau e Lizete



Natal em Buenos Aires



Vivian, Etchuchuri



Janta de Natal em Buenos Aires

Passar o Natal em Buenos Aires, sem reservar com antecedência, é missão quase impossível.

Só se for em hotel que costuma fazer um janta nesta data, que não é tão boa , mas custa um absurdo, e também tem que reservar com antecedencia.

Como não conseguimos nenhum lugar, já estávamos aceitando comer uns bons sanduiches. De repente , acho que foi o Eduardo ou o Etchuchuri, encontraram um restaurante onde comemos uma bela janta.

Whiski comum com gelo de 5000 anos



Na volta da visita a geleira de Perito Moreno em El Calafate, o pessoal do barco conseguia pegar pedaços de gelo do glaciar e vendia aos participantes. Eu e Lizete pegamos um pedaço e adicionamos num copo de whisky e fizemos algo que poucas pessoas fizeram na vida. Bebida bem gelada com gelo de 5.000 anos ou mais.

Autentica parrilla em Buenos Aires



Etchuchuri descobriu ,com seu faro para parillas , este local. Que era uns dos mais antigos de Buenos Aires.

Depois de bastante procurar, o encontramos e desfrutamos de um excelente assado ao ar livre. Fica perto do hipodromo de Buenos Aires.

Divisa da Argentina com Chile.

Sáímos num passeio, num dia lindo, que ia até a fronteira com o Chile. De repente a van começou a subir uma montanha. A estrada era estreita, com o lado direito coberto de gelo e no lado esquerdo só um imenso perau. Este passeio só é feito em poucos meses do ano. Loucos de medo de despencar, enfim chegamos no cume da montanha, com 3.000 m de altitude. Além da vista maravilhosa, praticamente nada.

Sáímos de uma zona de calor e naquela altura, passamos muito frio. Sáímos da cidade com calor.

Mas lá em cima, cercados por montanhas com neve, mais um vento, estava muito frio

Mas foi muito divertido.



Mirador Aconcagua



Na Patagonia há lugares lindos. Alias. Toda a Patagonia é linda.

Ilha Chilloé



Nesta ilha, há uma estátua de uma mulher simulando o momento do parto. Lisete, como boa mãe, deu uma pequena mão para a parturiente segurando a cabeça da criança que está nascendo.

Toda a ilha é bonita, mas tivemos pouco tempo para visita-la. É famosa por suas igrejas de madeira.



Construídas entre os séculos XVIII e XIX, as igrejas de Chiloé são um testemunho da mistura cultural entre as tradições europeias dos colonizadores espanhóis e as técnicas indígenas locais. Cada igreja reflete uma parte da história e da identidade do Arquipélago.

Navio de Puerto Montt para a ilha de Chiloé



O navio que sai de Puerto Montt, leva caminhões e ônibus para a ilha. Lindo passeio, e o dia era lindo. Viagem pelo lindo mar e um vento maravilhoso.



shutterstock.com - 619636487

Puerto Montt peixe pescado no dia e bom vinho



Nada melhor do que estar praticamente a beira mar e escolher um peixe praticamente pescado no dia e uma boa garrafa de vinho branco , chileno. Combinação perfeita. Depois passear olhando as especiarias locais de peixes frescos ou defumados.Lizete adorou as diferentes espécies de batatas,



Especiarias em doces em Frutillar-Chile

Nos falaram que a cidade de Frutillar era famosa por suas especiarias em doces e cervejas artesanais.

Não esperamos muito e pagamos um van para o passeio.

Frutillar é uma pequena cidade do Chile muito interessante. Com influências alemãs, ela esbanja charme e beleza. À beira de um lago, ...

A cidade foi colonizada por alemães e, como não poderia deixar de ser, tortas lindas, doces e deliciosas cervejas artesanais. Lizete entrou no paraíso.







Frutillar caracteriza-se pela beleza da sua paisagem, pelas tradições alemãs dos fundadores e pelas semanas musicais Frutillar. Graças a este festival e ao teatro no lago, tornou-se o centro musical do Sul do Chile.

Museu Britânico



Ir a Londres e não ir ao Museo Britânico e suas maravilhas, não é admissível.

Mas não tenha pressa, ainda mais porque só passar caminhando e não parar para olhar, a pessoa estará desperdiçando a oportunidade de conhecer objetos de toda a parte do mundo.

Dois dias é pouco para somente olhar tudo.

Museu Britânico-Pedra Roseta

Um dos locais mais buscados para fotografar é a “Pedra Roseta”

Segundo o Google, é um pedaço de granito encontrado em 1799 nos arredores da cidade de **Roseta**, no Egito, e que foi a chave para o entendimento dos hieróglifos. No dia em fomos lá, tentei tirar uma foto, mas imaginem, tinha meia China e meio Japão e, claro, centenas de máquinas fotográficas tentando o melhor lugar. Desisti. Mas foi divertido ver aquela multidão tentando fotografar, por fotografar.



Pedra de Roseta

França monumento em Bordeaux



Bordeaux é uma típica cidade francesa, cheia de histórias, como inúmeras decapitações. Decapitador sendo decapitado era comum.

Esta praça é linda e lembra e homenageia parte da história da revolução.

Um bom pub e uma degustadora de cerveja



Lizete não resistiu a uma boa cerveja, num autêntico local de degustar e relembrar este momento inesquecível.

Cerveja num pub Lizete compenetrada



Cheguei a conclusão que Lizete frente a um copo de autentica cerveja inglesa, num lindo pub, ficava num outro mundo. Não me lembro, mas deve ter tomado dois copos.

França Museu do Louvre



Museu do Louvre é lindo. Um dia é muito pouco para visita-lo

Congresso de Horticultura Portugal



Lizete ia apresentar um trabalho no Congresso Internacional de Horticultura. Em Lisboa.

Detalhe: apresentação em inglês, por no máximo dois minutos.

Para treinar ,compramos uma garrafa pequena de vinho, abrimos e tomamos embaixo de um oliveira carregada.

Dizia; Lizete leia o seu texto. Lia e a primeira versão deu 5 minutos. Outra vez e outra vez.

Depois de várias tentativas Lizete encontrou a tonalidade do seu inglês em 2 minutos.

E , imagine, as perguntas em inglês teriam que ser entendidas e respondidas em inglês. Eu não entrei, pois custaria 300 euros.

Perguntei, como foi a apresentação?

Ela disse, deu pra falar e um participante fez uma pergunta num ingles terrivel. Respondi e se ele entendeu, não sei.

Depois fomos passear.

Lizete pensando



Um casal feliz



Peru Cuzco- Congresso sobre batatas



Em Cuzco nos encontramos com Álvaro e Eliane. De Cuzco fomos até Machu Pichu.

Uruguai- Punta del Leste



Reunião familiar dos 50 anos da Lizete e Eliane

Argentina Ushuaia – Ilha de pinguins



Para encerrar uma viagem, uma boa champagne





LIZETE AUGUSTIN